



Texto recebido em:

18.12.2025

Aprovado em:

24.06.2025

V. 15 - N. 34 - 2025

*Mestra em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Contato: ticialves@ymail.com

Ecoteologia poética: entre Salmos e Adélia Prado

Poetic ecotheology:
between Psalms and Adélia Prado

*Letícia Alves Duarte de Souza

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma ecoteologia existente no livro de Salmos e na poesia de Adélia Prado, a fim de refletirmos sobre o papel do ser humano no cuidado da casa comum. O livro de Salmos aborda a natureza em alguns aspectos: ela é metaforizada, como no salmo 1; ela louva ao senhor, como no salmo 150; é apresentada como criação de Yahweh, o seu verdadeiro “dominador”, como no salmo 104, entre outras representações. Desta forma, podemos desenvolver uma ecoteologia a partir dos salmos, o que será abordado mais especificamente a partir de uma análise poético-exegética do salmo 8. Por sua vez, com sua poesia “apócrifa”, a escritora brasileira Adélia Prado nos apresenta uma poesia que se revela no mundo. Na poesia adeliana, o cotidiano é lugar de experiência do divino e é por isso que quando Deus lhe tira a poesia, ela olha para pedra e vê pedra mesmo. Porém, em suas palavras: “A borboleta pousada / ou é Deus / ou é nada”. Em conformidade com isto, o corpo se torna indispensável para esta experiência poética e religiosa. Sendo assim, os Salmos presentes na Bíblia e a poesia “apócrifa” de Adélia Prado tem muito a nos dizer sobre a relação “ser humano-natureza” para que possamos estabelecer uma antropologia integral



do ser humano e assim, uma ecologia integral. O ser humano e a natureza estão dentro da criação de Yahweh, que como criador, deu ao ser humano o poder sobre a natureza criada, entretanto, os dois sendo parte desta criação devem viver em inter-relação e não sob uma dominação por parte do ser humano.

Palavras-chave: Ecoteologia; Salmos; Adélia Prado; Poesia

Abstract:

The present communication aims to present an ecotheology existing in the book of Psalms and in the poetry of Adélia Prado, in order to reflect on the role of human beings in caring for the common home. The book of Psalms addresses nature in some aspects: it is metaphorized, as in psalm 1; she praises the Lord, as in Psalm 150; it is presented as the creation of Yahweh, its true “dominator”, as in psalm 104, among other representations. In this way, we can develop an ecotheology from the psalms, which will be approached more specifically from a poetic-exegetical analysis of psalm 8. In turn, with her “apocryphal” poetry, the Brazilian writer Adélia Prado presents us with a poem that reveals itself in the world. In Adelian poetry, everyday life is a place to experience the divine and that is why when God takes poetry away from her, she looks at stone and really sees stone. However, in her words: “The perched butterfly / is either God / or is nothing”. In accordance with this, the body becomes indispensable for this poetic and religious experience. Therefore, the Psalms present in the Bible and the “apocryphal” poetry of Adélia Prado have a lot to tell us about the “human being-nature” relationship so that we can establish an integral anthropology of the human being and thus, an integral ecology. The human being and nature are within the creation of Yahweh, who as creator, gave the human being power over the created nature, however, the two being part of this creation must live in interrelationship and not under domination by the human being.

Keywords: Ecotheology; Psalms; Adélia Prado; Poetry

Introdução

Na narrativa do primeiro capítulo de Gênesis lemos sobre a criação do cosmos, Deus em sete dias cria os mares, os animais, a vegetação, o ser humano. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus e no versículo 28 e recebe o mandamento: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a

terra". A partir de uma leitura literal, esse versículo foi utilizado para legitimar um domínio arbitrário da terra.

O ser humano criado à imagem e semelhança de Deus se vê à parte da criação e enxerga sua semelhança no Deus todo-poderoso, pois a ele foi dado o domínio da terra, logo, sente-se apartado da condição de criação tal como a natureza. Contudo, também somos criaturas e devemos viver em inter-relação com o cosmos, já que somos chamados a responsabilidade do cuidado da nossa casa comum e não do domínio.

A Bíblia está repleta de textos que apresentam a natureza como participante do relacionamento estabelecido por Deus com a sua criação. Sendo assim, através da poesia essa relação é expressa tanto nos Salmos canônicos, como nos apócrifos. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma ecoteologia existente no livro de Salmos e na poesia adeliana, a fim de refletirmos sobre o papel do ser humano no cuidado da casa comum.

O ser humano é o único considerado racional dentre as classes de seres viventes, o único capaz de refletir, todavia, também é o único que destrói o seu próprio habitat, porém, “todo organismo que destrói o seu meio ambiente se autodestrói” (Rubio, 1989, p.445). Desta forma, a ecoteologia dos Salmos é fundamental.

O livro de Salmos aborda a natureza em alguns aspectos: ela é metaforizada, como no salmo 1; ela louva ao senhor, como no salmo 150; é apresentada como criação de Yahweh, o seu verdadeiro “dominador”, como no salmo 104, entre outras representações. Desta forma, podemos desenvolver uma ecoteologia a partir dos salmos, o que será abordado mais especificamente a partir de uma análise poético-exegética do salmo 8.

Por sua vez, com sua poesia “apócrifa”¹, a escritora brasileira Adélia Prado nos apresenta uma poesia que se revela no mundo. Na poesia

1. Na seção “Ecoteologia Apócrifa” o porquê da utilização deste termo.

adeliana, o cotidiano é lugar de experiência do divino e é por isso que quando Deus lhe tira a poesia, ela olha para pedra e vê pedra mesmo. Porém, em suas palavras: “A borboleta pousada / ou é Deus / ou é nada”. Em conformidade com isto, o corpo se torna indispensável para esta experiência poética e religiosa.

Os Salmos presentes na Bíblia e a poesia “apócrifa” de Adélia Prado tem muito a nos dizer sobre a relação “ser humano-natureza” para que possamos estabelecer uma antropologia integral do ser humano e assim, uma ecologia integral. O ser humano e a natureza estão dentro da criação de Yahweh, que como criador, deu ao ser humano o poder sobre a natureza criada, entretanto, os dois sendo parte desta criação devem viver em inter-relação e não sob uma dominação por parte do ser humano.

1. Ecoteologia salmítica

Composto por 150 poesias, o livro de Salmos é um dos quatro livros completamente poéticos da Bíblia Hebraica e, provavelmente, o primeiro livro em que pensamos quando se fala da poesia hebraica/bíblica. O termo salmos, na verdade é uma tradução do grego psalmos ($\Psi\alpha\lambda\mu\sigma\varsigma$), que por sua vez, foi utilizado em referência ao hebraico mizmôr (מִזְמֹר). Sendo assim, no hebraico, nós teríamos o livro de Salmos como “algo cantado”. O livro dos Salmos também é conhecido pelo termo saltério, que se refere ao instrumento musical lira. Contudo, o conjunto do livro na Bíblia Hebraica é denominado Tehilim, que quer dizer Louvores.

O salmista fala da natureza em alguns aspectos: ela é metaforizada, como no salmo 1, “Será como uma árvore plantada junto a canais de águas, que dá seu fruto a seu tempo e cuja folhagem não murcha. Tudo que faz terá êxito” v. 3); a natureza louva ao Senhor, como no salmo 150, “Da terra louvai o SENHOR, ó monstros marinhos e todos os abismos” v.

7; Yahweh é o verdadeiro dominador² da natureza, como no salmo 104, “É quem faz jorrar mananciais nos cursos de água, que correm entre os montes” v. 10.

Reimer irá dizer acerca do salmo 104, citado anteriormente:

“De uma forma bela e extremamente poética, a concepção de uma inter-relação de Deus e toda a criação é evidenciada. Aqui se manifesta a consciência dos antigos israelitas da profunda relação vital de dependência da humanidade e de toda a criação em relação a um poder identificado e celebrado como o próprio Deus de Israel”.³ (Reimer, 2003, p. 112)

A ecoteologia dos salmos consiste no fato de Yahweh ser criador de todas as coisas, do ser humano e de toda a Terra, portanto, todo ser vivo é chamado a louvá-lo, e não apenas tudo o que tem fôlego, mas os firmamentos dos céus, o sol, a lua, as estrelas, todo o cosmo.

1.1 Ecoteologia do Salmo 8

¹Do mestre de canto, Sobre a... de Gat. Salmo. De Davi.

²Iahweh, Senhor nosso,
quão poderoso é teu nome
em toda a terra!

Ele divulga tua majestade sobre o céu.

³Pela boca das crianças e bebês
tu o firmaste, qual fortaleza,
contra os teus adversários,
para reprimir o inimigo e o vingador.

⁴Quando vejo o céu, obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que fixastes,

2. A escolha por este termo se deu em referência ao que foi falado anteriormente. Contudo, este dominador também não fala de Deus como um destruidor da terra, mas sim, como criador.

3. “De una manera bella y extremadamente poética se evidencia la de una interrelación de Dios y toda la creación. Aquí se manifiesta la conciencia de los antiguos israelitas de la profunda relación vital de dependencia de la humanidad y de toda la creación en relación con un poder originario, identificado y celebrado como el propio Dios de Israel”. (Tradução nossa)

⁵que é o homem, para dele te lembres,
e um filho de Adão, para vires visitá-lo?
⁶E o fizeste pouco menos do que um deus,
coroando-o de glória e beleza.
⁷Para que domine as obras de tuas mãos
sob seus pés tudo colocaste:
⁸ovelhas e bois, todos,
e as feras do campo também;
⁹a ave do céu e os peixes do mar
quando percorre ele as sendas dos mares.
¹⁰Iahweh, Senhor nosso,
quão poderoso é teu nome
em toda a terra! (BÍBLIA DE JERUSALÉM)

O Salmo 8 apresenta uma tríade essencial para a compreensão da ecoteologia presente no livro de Salmos, pois versa sobre Yahweh, o ser humano e a natureza. Podemos enxergar em sua leitura a referência feita ao Gênesis 1, ou seja, o salmo 8 é um salmo que aborda a criação.

Alguns exegetas acreditam que este salmo foi escrito a partir da contemplação do céu noturno no Oriente, como expressa Marcelo de Barros Souza, “O salmista que ficou tão extasiado com a beleza do céu estrelado que seu coração explodiu neste hino de louvor”⁴ (Souza, 1996, p. 66). De fato, é este salmo que inaugura o gênero dos hinos de louvor no livro dos Salmos.

Com relação à tradução, há uma dificuldade na interpretação do verso 3, pois a sua significação não é clara. Desta forma, podemos entendê-lo como o sofrimento, o contexto da dor, da guerra, das dificuldades que se passam, e neste sentido Haroldo Reimer comenta que:

Como em outros salmos, o Salmo 8 mantém entrelaçado um hino à obra de Deus no universo e à sua intervenção na história como Deus libertador e protetor dos

4. “El salmista quedó tan extasiado con la belleza del cielo estrellado, que su corazón irrupió en este himno de alabanza”.

mais fracos da criação, ou seja, os pobres, as viúvas, os órfãos, os peregrinos.⁵ (Reimer, 2003, p. 114)

Outra questão que este salmo nos apresenta é o paralelo feito nos versos 5 e 6. Há traduções em que lemos “ser mortal” e “filho do ser humano”, porém, alguns tradutores optam por traduzir “homem” e “filho do homem”, ou até mesmo “filho de Adão”, isto se dá pelas palavras hebraicas “enosh” e “ben-adam”. Quem é o ser humano na criação de Yahweh? O verso 6 nos mostra que ele está abaixo dos deuses por pouco, e o verso 7 apresenta o ser humano como governador da criação de Deus. Estabelecendo uma ligação ao Gênesis, o salmista reafirma em sua poesia o governo e não o domínio do ser humano sobre a terra.

Leonardo Agostini elucida:

O orante exalta o ato de graça do Criador, exaltando o ser humano: sabe que existe, pode pensar e expressar o seu papel no mundo. Ao fazer isso, reconhece, por sua vez, a sua identidade e missão ao perceber e ao proclamar a presença e a ação de YHWH através das obras de suas mãos. Ao aceitar o Criador, o orante se aceita como criatura amada. Esse passo é o principal critério interpretativo do salmo 8. Se a criação submerge o ser humano na sua pequenez, este, porém, com a sua razão e a sua fé, emerge na sua grandeza diante das demais criaturas. (Fernandes, 2013, p. 29-30)

O salmista diferente de todos os outros escritos que apresentam Deus como criador e falam das “obras de suas mãos”, traz no verso 4 a expressão “obra de seus dedos”. Os céus, a lua e as estrelas foram criados e postos, foram desenhados e escritos pelos dedos de Yahweh. Para o poeta, Deus é artesão. Existe uma sensibilidade nesta expressão que não encontramos quando se fala das obras feitas pelas mãos do Senhor, pois os dedos conferem uma delicadeza e atenção aos detalhes, ao cuidado de Yahweh.

5. “Así como en otros salmos, el salmo 8 mantiene entrelazados un canto a la labor de Dios en el universo y a su intervención en la historia como un Dios liberador y protector de los más débiles en la creación, esto es, los pobres, las viudas, los huérfanos, los peregrinos”.

O salmo 8 também foi citado no Novo Testamento e lido com uma interpretação messiânica. Segundo Marcelo de Barros Souza, o povo de Israel sempre o leu desta maneira, “o homem messiânico que vem para restaurar a criação e trazer harmonia entre todas as criaturas e reconciliar boi, jumento e leão, criança e serpente (conforme Is. 11)”.⁶ (Souza, 1996, p.68).

Por fim, o salmo 8 é uma poesia que pode ter sido inspirada pela contemplação da criação, onde em uma experiência poético-religiosa, o salmista admira e louva Yahweh, o reconhece como criador de tudo, identifica sua pequenez, mas também sua posição nesta terra. Desta maneira, enxergamos a relação Yahweh-criação-ser humano-natureza, explicitada na bíblia hebraica e no segundo testamento, cujo desenvolvimento dessa relação está conscientizado, nas experiências humanas e, neste caso, continuamente presente também nas expressões poéticas e literaturas parabíblicas, como na obra da poetisa Adelia Prado, que analisaremos em seguida.

2. Ecoteologia apócrifa

De origem grega, a palavra “apócrifo” (*ἀπόκρυφος*) significa “escondido, que se faz às ocultas de alguém”⁷. O dicionário Aurélio irá nos dizer que esta palavra é um adjetivo para “obra ou fato sem autenticidade, ou cuja autenticidade não se provou”. No cristianismo, conhecemos como apócrifos os textos aos quais a “igreja” não reconhecem como autênticos e/ou inspirados. Neste ponto, as tradições cristãs divergem, tal como as igrejas protestantes, a igreja católica apostólica romana e as igrejas ortodoxas entre si, tendo uma diferença em quantidade de livros justamente por tais não serem considerados canônicos, portanto, apócrifos.

6. “el hombre mesiánico que viene a restaurar la creación y a realizar la armonía entre todas las criaturas y a reconciliar buey, burro y león, niño y serpiente (conforme Is. 11)”.

7. Dicionário Grego-Português: vol. 1. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

Segundo Walter Kasper (2011, p. 132), “Os apócrifos são escritos <<secretos>> que não entraram no cânon da Bíblia, mas que, a julgar por seu título ou sua suposta origem (uma pessoa do Antigo ou do Novo Testamento), poderiam ter direito a isto”⁸. O que podemos perceber é que mediante aos cristianismos existentes, a definição do que é apócrifo ou não, não possui um consenso, sendo definidos por cada uma destas tradições.

O livro de Salmos é um livro poético e admitido como canônico, porém, há uma poesia na qual o divino é experienciado e que continua sendo expressa século após século. Sendo assim, neste artigo, a ideia de tratar a poesia adeliana como apócrifa advém da minha pesquisa de mestrado, onde trabalhei o Deus que fala por versos, e desta forma, que ainda fala nos dias de hoje através da poesia que não entrará em um cânone, mas que o tem por inspiração⁹. Portanto, o termo não é utilizado como descredibilização da poesia da Adélia Prado, pelo contrário, tal como os Salmos, a sua poesia nos remete a Deus.

2.1 Ecoteologia Adeliana

Uma mineira de Divinópolis que publicou seu primeiro livro, *Bagagem*, em 1976 após ser descoberta por Affonso Romano, que apresentou seus escritos a Drummond. Mulher, mãe, esposa, filha, dona de casa, professora, filósofa, cristã católica. Era ela que estava fazendo um burburinho que se tornou um rebuliço com a sua poesia cotidiana, erótica, mística e sagrada. “Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo: está à lei, não dos homens, mas de Deus. [...] Adélia é fogo: fogo de Deus em Divinópolis” (Andrade, 2017, p. 481-482) já dizia Carlos

8. “Los apócrifos son escritos <<secretos>> que no han entrado en el canon de la Biblia pero que, a juzgar por su título o por su supuesto origen (uma persona del Antiguo o del Nuevo Testamento), podrían tener derecho a ello).

9. SOUZA, L. A. D. Dos Salmos à Poesia Contemporânea: o Deus que fala por versos. Rio de Janeiro, 2021, 112p. *Dissertação* (Mestrado em Teologia Sistemática) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Drummond de Andrade, a poeta mineira Adélia Prado se consagrou com sua poesia pelo Brasil e internacionalmente.

A poesia adeliana é constituída pela tríade: mística, erotismo e morte. Sua poesia reflete sua vida no interior de Minas Gerais, a saudade de seus pais, e posteriormente, a sua própria velhice. Reflete o seu pensamento acerca da fonte única que produz a experiência religiosa e a experiência poética. Em Adélia, seu corpo é lugar de experiência e sua poesia é fruto desse abrir-se ao transcendente.

O Deus que se revela à Adélia, revela a poesia. Estando a poesia no mundo, Adélia Prado a enxerga no dia a dia, nos acontecimentos, pessoas e lembranças que a cercam. Existe poesia no homem prestes a morrer, mas que comia banana amassada (Prado, 2017, p. 88), nas formigas que passeavam na parede (Prado, 2017, p. 54), na pintura que seu pai fez na casa (Prado, 2017, p. 34), na saudade de seus pais, sua irmã, no relacionamento (Prado, 2017, p. 188). O cotidiano de Adélia perpassa passado, presente e futuro. “A borboleta pousada / ou é Deus / ou é nada” (Prado, 2017, p. 290).

De fato, Adélia não é a única escritora a trazer seu cotidiano em suas obras, porém, o cotidiano é espaço de revelação do sagrado, de acontecimento e manifestação do mistério. Ela transforma “o mais banal cotidiano em espaço sagrado e profético onde a manifestação hierofânica se dá” (Oliveira, 2020, p. 17). Há em Adélia uma cosmogonização do meio, e isto tem a ver com o seu pensamento: a experiência poética e a experiência religiosa procedem de uma mesma fonte.

A natureza se torna o meio pelo qual Deus se manifesta e por onde ela também teologa. Destaco duas poesias do livro Miserere, último livro de poesia da Adélia publicado até o momento, são elas: “O pai” e “Do verbo divino”.

O pai
Deus não fala comigo
nem uma palavrinha das que sussurra aos santos.

Sabe que tenho medo e, se o fizesse,
 como um aborigene coberto de amuletos
 sacrificaria aos estalidos da mata;
 não me tirasse a vida um tal terror.
 A seus afagos não sei como agradecer,
 beija-flor que entra na tenda,
 flor que sob meus olhos desabrocha,
 três rolinhas imóveis sobre o muro
 e uma alegria súbita,
 gozo no espírito estremecendo a carne.
 Mesmo depois de velha me trata como filhinha.
 De tempestades, só mostra começo e fim. (Prado, 2015, p. 73)

Nos primeiros seis versos o eu-lírico fala de um silêncio de Deus, este que antes já dissera na poesia Paixão, “As vezes, Deus me tira a poesia, / olho pedra e vejo pedra mesmo” (Prado, 2017, p. 146). Mas logo em seguida, sua manifestação se dá pelo beija-flor, pelas três rolinhas. O Deus que antes estava silenciado agora se experiencia através do cosmos e de seu corpo.

Do verbo divino
 Três aves juntas limpam-se as penas
 e param imóveis
 no mesmo instante em que intento dizer-me
 da perfeita alegria.
 Ninguém acreditará,
 me empenho em fechar os termos
 desta escritura difícil
 e estão lá as três,
 estáticas como a Trindade Santíssima.
 Faz tempo que estou aqui
 com medo de levantar-me
 e descosturar o inconsútil.
 Mudam de galho as três,
 uma licença pra eu também me mover
 e escapar como as rolas
 da perfeição de ser. (Prado, 2015, p. 83)

O que é a Trindade? Três aves juntas. Adélia se põe a observar o natural e como Deus lhe dá a poesia, ela enxerga nestas aves aquilo que a Igreja levou séculos e até hoje busca entender. Um Deus que é três, mas não são três deuses, e sim, Deus-Pai, Deus-Filho e o Espírito Santo que se unem em um único Deus. Deus uno e trino.

A trindade está no centro da liturgia cristã. Está na celebração da eucaristia e dos outros sacramentos, além da confissão de fé que é dada pelo Pai, Filho e Espírito Santo. Apenas no contexto da doutrina trinitária que podemos entender a salvação de Cristo.

No livro *Deus vivo e verdadeiro*, Luis Ladaria expõe que a teologia pré-nicena foi bem trinitária em suas formulações, contudo não estabeleceu uma clareza suficiente acerca da mesma, pelo menos em compreensões posteriores, gerando certa ambiguidade. Neste contexto, gerou-se um subordinacionismo do Filho e do Espírito Santo ao Pai. Posteriormente, em Kant, é estabelecida a doutrina da razão, e nela a fé religiosa deve ser fundada, sendo desta forma pura e verdadeira. Seguindo esta ideia, as três pessoas da trindade “deixam” de ser pessoas e passam a ser três atributos (Santo, benévolos e justo). É na teologia do século XX que a doutrina trinitária volta a ser discutida. Karl Rahner trabalha o axioma fundamental da teologia trinitária: “a trindade econômica é a trindade imanente, e vice-versa”.

Deus se revela da dispensação salvífica. Ele deu-se a nós na vida inteira, morte e ressurreição de seu Filho e na efusão do Espírito, e deu-se a conhecer desta forma. Logo, podemos pensar que esta maneira de agir corresponde a seu modo de ser na plenitude de sua vida intra-trinitária. Ou seja, na trindade econômica se revela a trindade imanente, voltamos assim ao axioma fundamental da teologia trinitária.

Um termo utilizado para falar acerca da inter-relação da Trindade é o termo pericorese, do grego *perichóresis* (περιχώρησις), fala de uma dança. Não tenho o intuito de discorrer sobre este termo e tudo o que representa, porém, o que gostaria de ressaltar é que a arte possui a ca-

pacidade de falar daquilo que a linguagem científica não dá conta. O que é a Trindade? Três pássaros juntos em uma árvore. Uma relação que se estabelece por meio da dança.

Desta forma, podemos perceber como em meio a observação do cosmos, a poeta Adélia Prado escreve a manifestação do divino em sua experiência poética e religiosa, nos apresentando a cosmogonização do meio.

Conclusão

A relação entre Teologia e Literatura é reconhecida há décadas através da Teopoética, um campo de estudos fronteiriço entre estas duas áreas, não fazendo a instrumentalização de uma pela outra, mas dialogando os saberes presentes entre a teologia, a literatura, a mística e a estética (Souza, 2021).

Em 2015, o Papa Francisco publicou a *Encíclica Laudato Si'*, levando não apenas para as discussões do meio acadêmico, mas também para as comunidades religiosas a crise socioambiental em que nos encontramos e de que modo, como cristãos, nós temos tudo a ver com isto. O tema da ecologia tem sido cada vez mais trabalhado no meio teológico, através da área denominada Ecoteologia que, segundo Afonso Murad (2020, p. 521), “articula a ciência ou hermenêutica da fé (teologia) com o saber, as práticas sustentáveis e o paradigma que constituem a ecologia”. O termo surge em 1994 com David G. Hallman, mas anteriormente a este conceito, podemos observar obras que já tratavam do assunto, como *Deus na Criação* do teólogo alemão Jürgen Moltmann, publicada nos anos 80 (Murad, 2020, p. 526). Podemos citar também a obra de antropologia teológica do Alfonso García Rubio, *Unidade na pluralidade: O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*, publicada em 1989, onde o teólogo também aborda a questão ecológica à luz da teologia.

O teólogo Adolph Gesché apresenta o cosmos como morada do Lógos em seu livro *O cosmos*, e nos faz a seguinte pergunta “Deus seria Deus se não fosse Deus de todas as coisas, e portanto, do cosmo?”

(Gesché, 2004, p. 22). A questão ecológica deve ser uma preocupação para o cristão, que não foi criado para a dominação arbitrária do cosmos, mas sim para uma relação de coexistência e cuidado.

A partir da leitura e interpretação errônea do texto de Gênesis 1,28, estabeleceu-se uma relação de domínio arbitrário do cosmos por parte do ser humano. Disposto a dominar sobre tudo o que tem fôlego no mundo, o ser humano explora nossa terra ao longo dos séculos consumindo os recursos de maneira desordenada, caçando pelo bel-prazer, poluindo terra, mar e ar, entre tantos outros malefícios para a nossa casa comum.

Sabemos que vivemos em uma crise socioambiental, onde a sem resolver o problema da desigualdade social não será possível resolver a crise ambiental em que vivemos. Não podemos nos esquecer os malefícios produzidos pelos países de primeiro mundo sobre os países de terceiro mundo. Através das colonizações, países tiveram suas riquezas naturais roubadas, suas terras, seus corpos, suas culturas foram violados por ganância humana. Enquanto vemos nos povos originários o cuidado e uma coexistência de respeito e em harmonia com a natureza, os colonizadores devastaram suas terras, retiraram seus minérios e os escravizaram por se acharem superiores.

Além disso, o papa Francisco em sua encíclica Laudato Si' nos lembra do paradigma tecnocrático em que vivemos. O ser humano em seu ideal de avanço e progresso cresce cada vez mais no âmbito tecnológico, desenvolvendo novas tecnologias cada vez mais rápido, contudo, a terra e os recursos naturais seguem em sua mesma velocidade e alguns desses recursos não são renováveis. Segundo Francisco:

O que está a acontecer põe-nos perante a urgência de avançar numa corajosa revolução cultural. A ciência e a tecnologia não são neutrais, mas podem, desde o início até ao fim dum processo, envolver diferentes intenções e possibilidades que se podem configurar de várias maneiras. Ninguém quer o regresso à Idade da Pedra, mas é indispensável abrandar a marcha para olhar a realidade de outra forma, recolher os avanços positivos e sus-

tentáveis e ao mesmo tempo recuperar os valores e os grandes objectivos arrasados por um desenfreamento megalómano. (LS 114)

Dito isto, “toda” esta relação de domínio que resulta na crise socio-ambiental que vivemos parte da interpretação de Gênesis 1,28, todavia, as escrituras apresentam em diversas passagens a importância do cosmos e a sua participação na relação divina. Os Salmos, por exemplo, convidam a louvar ao Senhor todo ser que tem fôlego e em Romanos 8,22 temos o grito da terra pela redenção.

A criação é chamada a louvar a Deus, os Salmos incluem todo ser criado na dinâmica de relação com Deus. Já Adélia Prado, através da sua cosmogonização do meio, experimenta Deus e teologa a partir de toda criação. Sendo assim, através da poesia, podemos compreender a participação do cosmos enquanto criação de Deus e lugar de sua habitação, nos levando a uma experiência de coexistência na relação integral que devemos viver entre seres humanos, Deus e o cosmos.

O Deus que fala por versos, inspira o salmista a declarar a adoração do universo, as obras de suas mãos, assim como, a poesia contemporânea de uma escritora que enxerga Deus no ordinário da vida, no céu, nos pássaros, na borboleta, entre outros. Desta forma, entende-se que há uma ecoteologia poética que nos leva a compreender nosso chamado de inter-relação e cuidado com o meio em que vivemos a fim de vivermos uma ecologia integral.

Por fim, o salmo 148 expressa e finaliza da melhor forma este artigo:

¹Aleluia

Dos céus louvai o Senhor,
louvai-o nas alturas!

²Louvai-o, todos os mensageiros,
louvai-o todos os seus exércitos

³Louvai-o, sol e lua,
louvai-o, todas as estrelas luzentes!

⁴Louvai-o, céus dos céus

e as águas que estão acima dos céus!
⁵Que louvem o nome do Senhor,
 porque ele ordenou e foram criados!
⁶Para sempre e eternamente os pôs de pé;
 deu uma prescrição que não passa.
⁷Da terra louvai o Senhor,
 ó monstros marinhos e todos os abismos,
⁸fogo e granizo, neve e neblina,
 vento tempestuoso que executa sua palavra,
⁹os montes e todas as colinas,
 ávore frutífera e cedros todos,
¹⁰o animal selvagem e todo gado,
 répteis e pássaro alado,
¹¹reis da terra e todos os gentios,
 príncipes e todos os juízes da terra,
¹²moços e também donzelas,
 velhos com jovens!
¹³Que louvem o nome do Senhor,
 porque somente o nome dele é eminente!
 Sua majestade está acima da terra e céus.
¹⁴Exaltou o poderio de seu povo;
 que haja louvor por parte de todos os seus fiéis,
 por parte dos filhos de Israel, o povo próximo a ele.
 Aleluia! (A BÍBLIA: SALMOS)

Referências

- A BÍBLIA: Salmos. Tradução do hebraico, introdução e notas Matthias Grenzer. São Paulo: Paulinas, 2017.
- BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 17. impr. São Paulo: Paulus, 2022.
- ANDRADE, C. D. De animais, santo e gente. In: *Poesia Reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- FERNANDES, L. A. Deus, a pessoa humana e a criação. In: *Dança, ó terra! Interpretando Salmos*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FOKKELMAN, J. P. *Reading Biblical Poetry: an introductory guide*. London: Westminster John Knox Press, 2001.
- FRANCISCO, PP. *Carta Encíclica Laudato si'*: sobre o cuidado da casa

- comum. Brasília: CNBB, 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>
- KRAUS, H.J. *Teología de los Salmos*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1985.
- KUGEL, J. L. *The idea of a biblical poetry: parallelism and its history*. New Haven: Yale University Press, 1981.
- LADARIA, L. F. *O Deus vivo e verdadeiro: o mistério da Trindade*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- MURAD, A. *Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade*. Revista Pistis & Praxis, v. 12, n. 3, 2020.
- OLIVEIRA, C. *O brilho que a razão não devassa: ensaios sobre a poética de Adélia Prado*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020.
- PRADO, A. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- PRADO, A. *Miserere*. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- REIMER, Haroldo. *Espiritualidad ecológica en os salmos*. RIBLA, v. 45, n. 2, 2003.
- RUBIO, A. G. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- SOUZA, L. A. D. *Dos Salmos à Poesia Contemporânea: o Deus que fala por versos*. Rio de Janeiro, 2021, 112p. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SOUZA, M. B. *La tierra y los cielos se casan en la alabanza: los salmos y la ecología*. RIBLA, v. 21, n. 1, 1996.